

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O DEGREE DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E OS DETERMINANTES DE QUALIDADE DAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA EM EMPRESAS LISTADAS NA B3

Gisana de Souza Ossucci(PIBIC/CNPq/FA/UEM), Prof. Dr. Romildo de Oliveira Moraes (Orientador), e-mail: ra109608@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS / ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Palavras-chave: Degree, Governança, Bolsa de valores.

Resumo:

A Governança Corporativa é um sistema pelo qual as empresas dirigem e monitoram os relacionamentos entre todos os membros da organização, e quando aplicada com qualidade cria a possibilidade de elevar o valor de mercado da empresa. Diante dessa importância a pesquisa investiga a relação entre o degree dos membros do conselho de administração e os determinantes de qualidade das práticas de governança corporativa em empresas listadas na b3. Para análise foram selecionadas 136 companhias, em um estudo descritivo, com abordagem analítica na coleta e análise qualitativa e quantitativa para compreensão das informações relacionadas. Avaliamos empiricamente as relações entre companhias a partir dos conselheiros que elas compartilham, identificamos quais são as relações diretas e indiretas e mensuramos o índice de governança, qual listagem estão inseridas, o tamanho do conselho, a idade média dos conselheiros, Q de Tobin, o tamanho e a idade das companhias. Nossos resultados apontaram que dados apresentados na análise geral, são proporcionais quando analisados parcialmente com as companhias que fazem parte da rede de relacionamentos dos conselheiros, que apesar de se apresentarem favoráveis, acarretam em fatores positivos e negativos, visto que as diversidades de contribuições estão inseridas em várias companhias influenciadas pelos mesmo conselheiro.

Introdução

A Governança Corporativa é um sistema pelo qual as empresas dirigem e monitoram seus acionistas, o conselho de administração, a diretoria executiva, a auditoria independente e o conselho fiscal, em busca de um constante aprimoramento de seu desempenho gerencial e com a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perpetuidade. Entretanto a busca por uma governança

de qualidade é um trabalho árduo e contínuo, todavia, cada empresa é única e o universo que as envolve nem sempre é favorável, ajudando a provocar extensa diversidade nesse quesito. Steinberg, (2003), Doidge, Karolyi e Stulz (2007).

Materiais e métodos

Para verificar a existência da relação entre as práticas de governança corporativa, nas variáveis independentes de interesse e variáveis independentes de controle, utilizou-se de planilhas de Excel para organização dos dados, sendo esses transferidos para o SPSS (Statistical Package for the Social Science), programa estatístico, que permite realizar análises estatísticas e gráficas com amplitude de dados.

Na análise do Degree do Conselho de Administração, foi utilizado o software Ucinet 6, que verifica a interação de diferentes atores através de gráficos. As informações coletadas são retiradas no site da B3, nos Relatórios de Informações Anuais (IAN), na base de dados do formulário de referência, e site das empresas envolvidas, no campo de relacionamento com investidores.

Resultados e Discussão

Na análise das variáveis independentes, o Índice de Governança Corporativa (IGC) é um indicador que apresenta o desempenho de governança das companhias de capital aberto. Das 136 empresas avaliadas, nenhuma registrou um índice RUIM (notas entre 0 a 8 pontos). O índice MÉDIO foi retratado em 24,3% das empresas (09 a 16 pontos), e 75,7% apresentaram um BOM índice (17 a 24 pontos). Na análise descritiva, a mediana foi de 17 pontos, mínima de 13 pontos e a máxima 21 pontos.

Os níveis de Governança Corporativa possuem grande reflexo na análise das empresas investigadas. A pesquisa aponta que a maioria das companhias 79,4% fazem parte do Novo Mercado, no Nível 1 foram 11% e Nível 2 apresentaram 9,6%.

Na análise das variáveis independentes de controle, com relação ao número de membros, a pesquisa evidencia que 16,2% das companhias possuem até 5 membros, 80,1% possuem de 6 a 10 membros, sendo esse número favorável, desde que a conta final seja de número ímpar para formação do conselho. Apenas 3,7% apresentaram conselhos compostos por mais de 11 membros. Referente a idade dos membros do conselho de administração, das 136 empresas, constatou a presença de 892 conselheiros, não sendo possível identificar a idade de 2 membros. A idade média foi de 57,99 anos, com mediana de 58 e moda de 55 anos, mínima foi de 26 anos e a máxima de 96 anos.

Em relação ao tamanho da empresa, embora a grande diversidade de valores encontrados, foi possível uma classificação na casa dos milhões e bilhões de reais. Em uma sequência de tamanho, a pesquisa mostra que

8,8% das companhias possuem um ativo que varia de 1 Milhão a 1 Bilhão de reais. A grande maioria 84,6% possuem ativos entre 1 Bilhão a 50 Bilhões de reais, para 4,4% das empresas seus ativos são de 50 Bilhões a 100 bilhões de reais e apenas 2,2% possuem ativos acima de 100 Bilhões. O valor mínimo encontrado foi de R\$ 206.397.000,00 e o valor máximo de R\$ 439.707.000.000,00.

Quanto a idade da companhia, 32,35% das empresas tem de 01 a 30 anos, 31,62% de 31 a 60 anos. Empresas com 61 a 90 anos, representam 24,26 % e 11,76% tem mais de 91 anos. A média foi de 51,54 e a moda de 43 anos, a idade mínima de 3 anos e a máxima de 148 anos. Sobre o Q de Tobin, nenhuma companhia evidenciou um resultado com $Q=1$. A maioria das empresas, 74,3% apresentaram o valor de $Q>1$, e apenas 25,7% com valores de $Q<1$.

Em análise da variável dependente, representada pela centralidade do Degree, é possível avaliar uma rede de contatos de forma individual como em conjunto, apresentando seu grau de conectividade e suas interações. Das companhias investigadas, 50,74% possuem conselheiros que fazem parte de mais de um conselho. Para levantamento dessa rede de relacionamento, foi construído uma matriz simétrica, a fim de verificar o fluxo bidirecional e análise descritiva gerada pelo software. Os conselheiros (Actor), são representados em cada linha da matriz por A1, A2, A3...A69. Das interações apresentadas, a A40, é a que possui maior interação, com 13 ligações, sendo 7 Graus de saída e 6 de entrada, em seguida temos o A41, com 12 ligações, sendo 5 Graus de saída e 7 de entrada.

As interações mais apresentadas foram com Degree de 7 graus representadas por 16 conselheiros, e a de 5 graus composta por 10 conselheiros. A análise descritiva, apresenta média de todas as relações com 6,145 interações, desvio padrão de 2,561, variância de 6,559, a soma de todas as relações com 424 interações, grau mínimo com 1 ligação e máximo com 13 ligações.

Essa relação apresentou 77 companhias diferentes, representando 56,62% do total das empresas pesquisadas. Desse percentual foram realizadas novamente todas as análises para entender como essas interações influenciam nos resultados gerais. Quanto ao índice de governança, o resultado BOM continuou prevalecendo, representando 63,11% do índice geral. Na listagem o segmento Novo Mercado se destaca correspondendo a 57,41%, e o tamanho do conselho evidencia a quantia de 6 a 10 membros com 57,80%.

Dos conselheiros que compõem a rede de relacionamento, a média da idade foi de 61 anos, sendo a idade mínima de 39 anos e a máxima de 89 anos. No que se refere ao tamanho das companhias, houve destaque as empresas que possuem de 1 a 50 bilhões em seu total de ativos representando 53,91% do índice geral, 60,47% dessas companhias possuem idade entre 31 a 60 anos. A maioria das companhias, 60,4% possuem o Q de Tobin maior que 1.

Conclusões

Neste estudo, buscou-se avaliar o efeito da relação entre o degree dos membros do conselho de administração e os determinantes de qualidade das práticas de governança corporativa em empresas listadas na b3. Em razão da maioria das empresas estarem inseridas no Novo Mercado, colabora para resultados favoráveis no índice de governança e no tamanho do conselho de administração, visto que esse nível exige uma postura de governança superior a companhias pertencentes ao Nível 1 e Nível 2.

Quanto a centralidade do Degree, a representatividade de 56,62% de companhias inseridas na rede de relacionamentos dos membros do conselho de administração é preocupante para empresas que estão fora dessas interações. Visto que esse relacionamento traz influências tanto econômicas como sociais para essas corporações, dado que um membro do conselho pode participar de mais de uma companhia, o mesmo possui conhecimento vasto e privilegiado do mercado inserido.

Diante disso essa rede de relacionamento acarreta em fatores positivos e negativos, visto que empresas que possuem capacidade financeira de dispor de conselheiros que fazem parte de outros conselhos, podem usufruir da diversidade de contribuições que essas pessoas podem oferecer, todavia devem estar cientes de que outras companhias estão a mercê do mesmo privilégio. Como o mercado de ações é volátil e a troca de informações ocorre constantemente, companhias abertas que estão em níveis inferiores poderiam ser prejudicadas.

Outra questão relevante para estudos futuros, seria a investigação em redes de relacionamento com membros do conselho e companhias envolvidas em *Insider trading* que é o uso de informações privilegiadas para obter lucros e vantagens no mercado financeiro, sendo esta uma prática criminosa com capacidade de afetação significativa, tanto na credibilidade da companhia quanto na idoneidade do mercado de ações brasileiro.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a família pela compreensão e apoio, ao Dr. Prof. Romildo de Oliveira Moraes pela oportunidade e orientações, ao CNPQ pela bolsa PIBIC e pelo apoio financeiro.

Referências

DOIDGE, C., KAROLYI, G. A., & STULZ, R. M. **Why do countries matter so much for corporate governance?** Journal of Financial Economics, n.86, p. 1–39.2007.

STEINBERG, H. **A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e piores práticas.** São Paulo: Editora Gente. 2003.